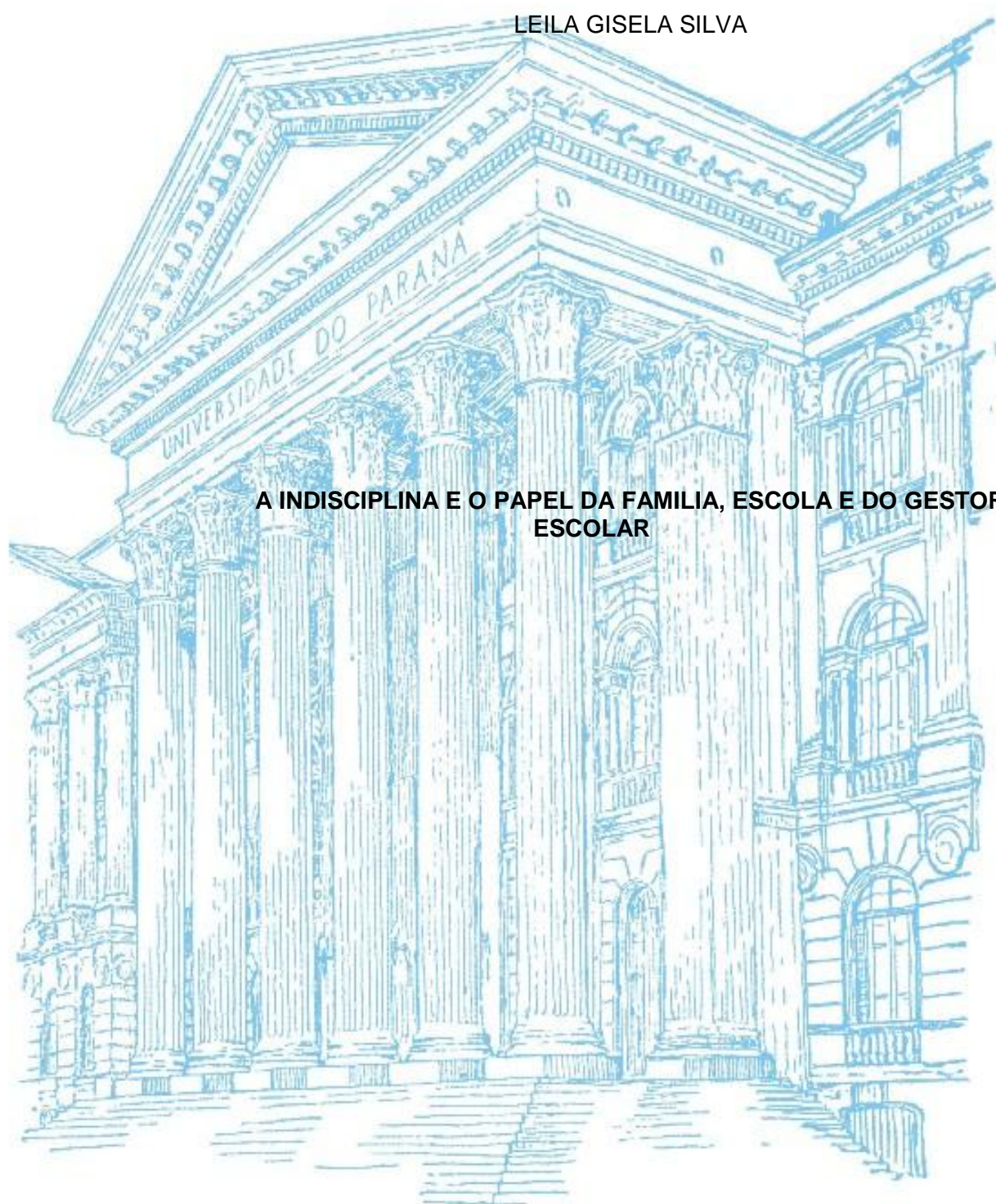


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

LEILA GISELA SILVA



**A INDISCIPLINA E O PAPEL DA FAMÍLIA, ESCOLA E DO GESTOR
ESCOLAR**

CURITIBA, 2014

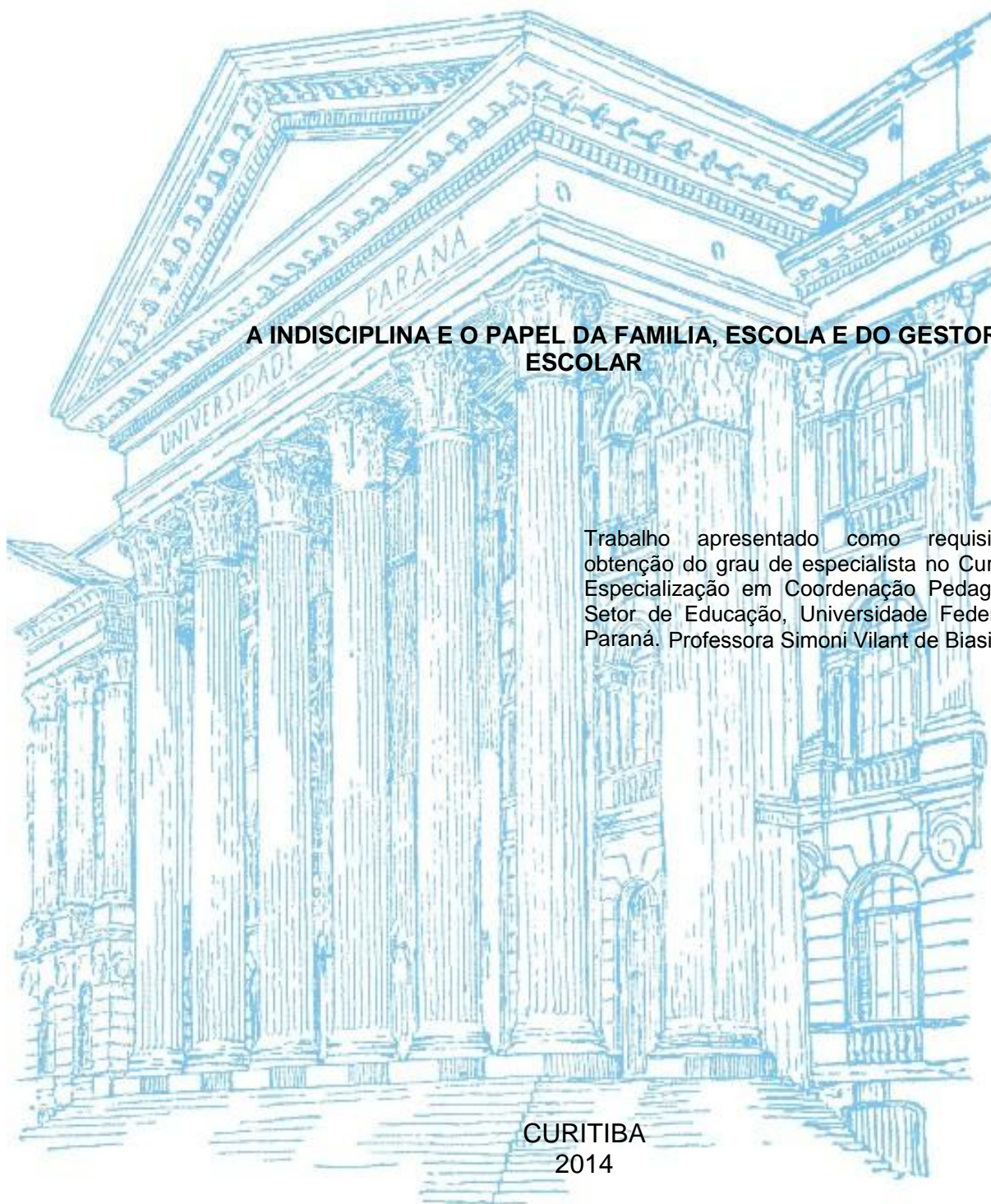
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

LEILA GISELA SILVA

A INDISCIPLINA E O PAPEL DA FAMÍLIA, ESCOLA E DO GESTOR ESCOLAR

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná. Professora Simoni Vilant de Biasi

CURITIBA
2014



A INDISCIPLINA E O PAPEL DA FAMÍLIA, ESCOLA E DO GESTOR ESCOLAR

LEILA GISELA SILVA*

RESUMO

O intuito deste trabalho é compreender e analisar os fatores que geram a indisciplina na sala de aula, uma vez que se constata que a mesma é um grande desafio para todos os educadores que buscam dar uma boa aula. Com isso foi abordado o conceito de indisciplina destacando suas causas e efeitos; o valor da participação da família e sua responsabilidade na educação de seus filhos; a interação professor-aluno, sendo esse um fator muito importante na busca da resolução do problema indisciplina. O presente estudo justifica-se pelo fato de que é de suma importância destacar o que leva a indisciplina no ambiente escolar e contribuir significativamente com as escolas e professores que se deparam com situações conflitantes geradas pela indisciplina dos alunos. Nesse enfoque, o presente estudo, tem a intenção de contribuir significativamente com as escolas, famílias e professores que se confrontam com circunstâncias conflitantes provocadas pela indisciplina no âmbito escolar.

Palavras-chave: Indisciplina; Gestor Escolar; Família e Escola.

*Artigo produzido pela aluna Leila Gisela Silva do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná.

Introdução:

A escola vem passando por grandes problemas, destaca-se entre eles a questão da indisciplina no ambiente escolar. Neste artigo procurei destacar algumas causas relacionadas à indisciplina, pontuando e ressaltando que esta situação não é só responsabilidade específica da escola. Acredita-se que também esteja ligado à questão familiar.

A indisciplina esteve sempre presente na história da educação, porém apenas nas últimas décadas é que vem causando uma maior preocupação pedagógica e que vem sendo debatida nas Unidades Escolares visto que estabelece atualmente um dos problemas mais graves que a escola enfrenta.

Neste artigo será discutido num primeiro momento o conceito de indisciplina em seguida será discutido o papel da família e na sequência percorrerei a questão da gestão democrática e o envolvimento do gestor escolar e equipe pedagógica nas questões referentes ao tema abordado.

1. Conceito Indisciplina

A questão da indisciplina nas salas de aula é um dos temas que atualmente mais mobiliza professores, técnicos e pais de diversas escolas brasileiras.

Segundo Garcia (2002), o conceito de indisciplina enquanto “problema de comportamento” precisa ser superado e “assim devemos considerar outras dimensões além da comportamental, para englobar os diversos aspectos psicossociais envolvidos neste fenômeno”.

Para Estrela, (2002, p. 17 apud Simon et all.) “a indisciplina tende a ser definida pela sua negação, privação ou, ainda, pela desordem proveniente da quebra de regras estabelecidas”.

Para Jesus (2000, p. 26 apud Simon et all,) enquanto quebra ou ruptura das regras escolares, a indisciplina denuncia a variação das normas estabelecidas pelos diferentes professores, o que contribuiu para sua manifestação em sala de aula.

De acordo com Garcia,

Pode-se observar que o aluno não reconhece o acordo grupal

constituído no ambiente escolar quando não participa de sua formulação e quando são apenas impostos pelo professor em sala de aula. Assim, por não reconhecer os acordos como apropriado, o aluno sente-se obrigado a questioná-los e a se esquivar da responsabilidade. Diante disso, podemos observar uma quebra no contrato social da aprendizagem — atribuindo um “sentido pedagógico para a indisciplina” (GARCIA, 2006, p. 215 apud Simon et all).

Esse último ponto evidencia que a noção de indisciplina vai além daquilo que consideramos a quebra da disciplina.

Segundo Carvalho (1996, p. 136 apud Simon et all), coloca que as regras e disciplinas não servem apenas para proibir ou permitir determinadas condutas aos alunos. As regras impostas no ambiente escolar são também indispensáveis, pois se elas existem, temos a possibilidade de criar novas regras ou outras disciplinas. As regras que formam as disciplinas escolares, segundo o autor, não têm apenas o papel de regular a vida escolar, mas de viabilizar um novo modo de trabalho para o professor e seus alunos e assim possibilitar outras “formas de ver o mundo na perspectiva da história, das artes, da física, etc.”. Desse modo, de acordo com o autor, as regras permitem novas idéias e desenvolvem a autoridade do professor. Sendo assim, o educador não impede o aluno de criar e tomar parte da constituição social que existentes no ambiente escolar, sejam de normas, disciplinas ou da própria autoridade docente.

Já Oliveira (2005, p. 80 apud Simon et all) alerta que os alunos, em sua maioria, não têm medo das repreensões e dos castigos. Para eles, a indisciplina é uma forma de protesto e de desafio às imposições. Será que estamos vivenciando a construção de outros entendimentos sobre indisciplina escolar? Apontamos que a indisciplina pode ser entendida como uma forma de protesto com a disciplina, um enfrentamento as mais variadas formas de repreensão e controle, o que pode estar sugerindo um novo “ramo do conhecimento”, ou da noção que temos de disciplina.

Para Aquino, (1996, p. 118) a indisciplina pode ser pensada como: “um jogo que atravessa a calmaria e fazem nascer novos movimentos, diversas imagens invertidas: um atravessamento na forma pela quais as escolas estão socialmente organizadas, passando por toda a normalização imposta pela

instituição para dirigir-se a um aluno adulto e autônomo, que pode reconstruir conhecimento”.

Segundo o mesmo autor no meio educacional costuma-se perceber a indisciplina, quando um sujeito ou um grupo, apresentam um comportamento inadequado, um sinal de rebeldia, intransigência, grosseria, traduzida na “falta de educação ou desrespeito pelas autoridades”.

É corriqueiro também ver a indisciplina na sala de aula como reflexo da pobreza e da violência presente de um modo geral na sociedade, dos meios de comunicação, especialmente a TV e redes sociais. Muitos atribuem a culpa pela indisciplina do aluno à educação recebida na família, novamente a escola, segundo Rego (1995) “se isenta de uma revisão interna, já que o problema é deslocado para fora de seu domínio”. Sobre esse assunto faremos abaixo.

2. Família, Importância e Responsabilidade.

A família é tida como o primeiro modelo de socialização da criança. Ela exerce grande influência nas ações exercidas pelas crianças e adolescentes, mas, no entanto as queixas que temos registrado é que os alunos chegam à escola sem a mínima ciência de limites e de respeito, predominando a idéia de que as crianças saem de suas casas sem a mínima noção dos valores fundamentais e básicos para conviver em sociedade.

Como destaca Dias:

A família é um grupo aparentado responsável principalmente pela socialização de suas crianças e pela satisfação de necessidades básicas. Ela consiste em um aglomerado de pessoas relacionadas entre si pelo sangue, casamento, aliança ou adoção, vivendo juntas ou não por um período de tempo indefinido. (DIAS, 2005, p.210 apud Soares).

Sabe-se que a família é a base de tudo, ela é o ponto de referência para a formação da personalidade da criança. Mesquita (2003, p.94) diz que “a ascendência dos pais é muito importante, é a eles que pertence à

responsabilidade de moldar o caráter do filho.” A família tem a responsabilidade de edificar valores, transmitir limites, mostrar o que é certo e errado, deixar claro aos filhos que para conviver em harmonia em sociedade é imprescindível respeitar as regras existentes de maneira civilizada.

Assim as crianças deixam de entender que existem limites para suas vontades e comportamento daí um grande motivo para a indisciplina, pois se essas crianças não cumprem regras em casa, querem fazer o mesmo na escola e, por conseguinte na sociedade. Segundo Içami Tiba:

A indisciplina está presente no desrespeito do desenvolvimento biológico por parte dos pais motivados pelo amor, pelo desejo de satisfazer todas as necessidades dos filhos, alguns pais não modificam seus comportamentos e ofertas à medida que a criança cresce. (TIBA, 1996, p. 27).

Os pais têm que entender que a disciplina que devem exigir de seus filhos, deve seguir de acordo com a faixa etária da criança, e que se os pais conseguirem colocar em seus filhos de maneira amorosa, mas firme, dando aos filhos limites e respeitando o fato deles estarem em formação, teriam mais sucesso na educação dos filhos do que agindo de maneira negligente, bajulando, dando tudo o que eles querem ou com autoritarismo, desrespeito e controle abusivo, com o intuito de suprir sua ausência.

De acordo com Içami Tiba (1996, p.29) “[...] na maioria das vezes a indisciplina familiar é resultado de um excesso de zelo, de um esforço tremendo para garantir o bem estar de seu filho”. Muitas vezes o ato indisciplinar das crianças é resultado da negligência e falta dos pais, pois hoje em dia o que se observa é que com a correria do dia a dia os pais têm o mínimo de tempo para dedicarem aos filhos. Por esse motivo os filhos acabam fazendo de tudo para chamar atenção, desde brigas dentro de casa, na vizinhança e na escola até demonstrar comportamentos de revolta com as pessoas que com elas convivem. O educador, Içami Tiba (1996, p. 62) diz que “os pais precisam encontrar um jeito, seja como for de dar atenção para os filhos”.

Apesar dos obstáculos, a educação, tanto na família como na escola, não pode ser automática e eventual. É necessário ajudar a criança a descobrir

o significado e a importância do aprendizado. Neste ponto de vista, Chalita (2001, p. 120) enfatiza que: “a responsabilidade de educar não é apenas da escola, é de toda a sociedade, a começar pela família”. Assim, é possível constatar que a união entre escola e família é de suma importância para o desenvolvimento educacional e comportamental da criança.

Mesmo com tantas dificuldades, segundo Chalita (2001 p. 20), a família é a responsável em: “formar o caráter, de educar para os desafios da vida, de perpetuar valores éticos e morais. A família é um espaço em que as máscaras devem dar lugar à face transparente, sem disfarces. O diálogo não tem preço”.

Com isso fica claro a necessidade de impor limites para que as crianças tenham um desenvolvimento sadio.

Para Vasconcelos:

Percebemos duas realidades contraditórias nas famílias: ou a ausência de regras, ou a imposição autoritária de normas. Muitas vezes, por um medo interno de não serem aceitos, os pais acabam não estabelecendo e/ou não fazendo cumprir os limites, levando a uma relação muito permissiva. Outras vezes, sentindo necessidade de fazer alguma coisa, mas não tendo clareza, acabam impondo limites, sem explicar a razão. A superação desta situação pode se dar pelo diálogo, com afeto e segurança, chegando a limites razoáveis. Assim sendo, têm-se condições de não ceder diante da insistência infantil. (VASCONCELOS, 1989, P.125)

Dessa maneira a construção de princípios no ambiente familiar, se torna imprescindível através do dialogo para que assim os filhos entendam as causas das imposições feitas pelos pais, pois é dessa maneira que a criança entende as razões que levam os pais a agirem de tal forma. É imprescindível que o aluno/criança entenda o que regras e limites impostos pelos pais e professores são para seu crescimento pessoal

Com o que foi colocado até o presente momento fica evidente que é papel da família colaborar para uma boa constituição de caráter dos seus filhos, repassando os valores éticos e morais, sem se ausentar da responsabilidade que cabe a eles. Nesse sentido Antunes (2005, p. 53) destaca que: Ajudar a criança a construir um bom caráter é a mesma coisa que ajudá-la a desenvolver sua consciência do erro e do acerto.

Sendo assim, a maneira como os pais educam ou repassam os valores para os filhos tem um impacto direto na aprendizagem da criança, como colocam Nolte e Harris apud Soares:

As crianças são como esponjas. Absorvem tudo o que fazemos tudo o que dizemos. Aprendem conosco o tempo todo, mesmo quando não nos damos conta de que estamos ensinando. Assim, quando adotamos um comportamento crítico – reclamando delas, dos outros e do mundo em torno de nós, estamos lhes mostrando como condenar e criticar os outros. Estamos ensinando a ver o que está errado no mundo, e não o que está certo. (NOLTE E HARRIS, 2003).

É necessário destacar que a família é muito importante no processo de ensino aprendizagem, devendo participar da vida escolar e social dos filhos. A família é a base, de tudo. Assim, família e escola juntas podem alcançar melhores resultados neste trabalho.

3 O papel da escola na sociedade contemporânea

A indisciplina tem seu principal destaque no ambiente escolar, e isso se deve também ao lugar que a escola ocupa hoje na sociedade, algumas vezes encontram-se mal preparadas para confrontar-se a complexidade das dificuldades atuais e acabam causando a sua própria indisciplina, como por exemplo: como são divididos os espaços, o tempo, as organização de relações que, quando a escola não consegue compreender esse conjunto, pode ocorrer conflitos e divisões de opiniões do grupo.

A educação escolar tem a tarefa de promover a apropriação de saberes, procedimentos, atitudes e valores por parte dos alunos, pela ação mediadora dos professores e pela organização e gestão da escola.

O encargo das escolas hoje é assegurar o desenvolvimento das capacidades cognitivas, operativas, sociais e morais pelo seu desempenho na dinamização do currículo. Para isso, é preciso superar as formas conservadoras de gestão e organização, uma vez que, as instituições escolares vêm sendo pressionadas a repensar seu papel diante das transformações que caracterizam o acelerado processo de integração e reestruturação capitalista mundial. (FANTINATO, 2002 p.117).

Sabe-se que há todo um mundo de significados, valores, atitudes, modos de convivência, formas de agir das pessoas que nela trabalham. Muitas vezes, as escolas precisam organizar-se para promover a mudança na compreensão, atitudes, valores e práticas das pessoas. Para isso, faz-se necessária uma atitude positiva frente à mudança, reconhecendo que ela faz parte da nossa vida e das instituições, que ela não é uma ameaça, mas uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional.

Conforme Libâneo (2001, pág. 27) “uma das mais eficazes formas de apreender a enfrentar as mudanças e ir construindo uma nova identidade profissional, é o desenvolvimento de uma atitude crítico – reflexiva”. Para isso ressalta o autor que deve tomar com base à própria prática, o professor reflexivo, portanto, é a chave para obter o primeiro a uma educação de qualidade social.

Em especial, nas escolas, a construção da identidade profissional de professor depende em boa parte das formas de organização do trabalho escolar, de uma boa estrutura de coordenação pedagógica que faça funcionar uma escola de qualidade, propondo e gerindo o projeto pedagógico, articulando o trabalho de vários profissionais, liderando a inovação e favorecimento a constante reflexão na prática e sobre a prática.

Portanto, o desenvolvimento profissional e a conquista da identidade profissional dependem da união entre pedagogos e professores, assumindo junto à gestão do cotidiano da escola. A estrutura organizacional e o cumprimento das atribuições de cada membro da equipe é um elemento indispensável para o funcionamento da escola.

Libâneo (2001) diz que a qualidade da escola refere-se tanto a atributos ou característica da sua organização e funcionamento quanto ao grau de excelência baseado em uma escola valorativa (ruim, medíocre, boa, excelente). Embora haja uma grande diversidade de opiniões, entre educadores, administradores e pais sobre critérios de qualidade das escolas, os profissionais de cada escola precisam estabelecer um consenso mínimo sobre o padrão de qualidade que orientará seu trabalho, o qual deverá ser firmado o projeto pedagógico.

A escola não é somente lugar onde se realiza o processo de ensino aprendizagem, como também, o lugar que traz sempre o momento oportuno para se desenvolver e promover os valores humanos nos alunos. Essa qualidade depende, sobretudo, da capacidade dos professores estimularem o esforço dos alunos.

Uma escola atenta à formação dos seus educandos e não somente em ensiná-los é aquela que considera a disciplina como o controle de si mesmo para ajustar a conduta às exigências do trabalho e de convivências próprias da vida escolar, não como um sistema de punições ou regras que são aplicadas a alunos que modificam o desenvolvimento normal das atividades escolares com um procedimento negativo.

4 O papel do gestor frente à indisciplina

Só é possível desempenhar uma boa gestão quando se acredita que todos os agentes envolvidos têm mais chances de encontrar caminhos para a solução de problemas se trabalharem juntos. Ampliando o número de pessoas que participam da vida escolar é mais fácil estabelecer relações mais flexíveis e menos autoritárias entre educadores e clientela escolar.

É bastante amplo o poder do gestor escolar, por se tratar de um cargo de liderança, onde esta sob sua responsabilidade os profissionais como professores, alunos, coordenadores, funcionários, e também famílias, etc. por isso é importante que o gestor possua uma postura democrática ante a equipe já que tem a função de coordenar uma equipe para que ela possa dar o melhor de si, intervir para que o professor se sinta motivado, para que o aluno se sinta feliz e que o espaço de convivência seja agradável.

É comum que a figura do diretor ainda esteja ligada a certo autoritarismo, o aluno ainda é enviado à sua sala do diretor para que sejam repreendidos ou para que os pais sejam chamados e medidas sérias sejam tomadas. Porém como afirma Chalita, (2004, p. 179) “o medo não leva mais a mudança de comportamento. O que leva a mudança de comportamento é o diálogo, a conquista, a formação da autonomia”.

Sabe-se que a educação vem passando por um grande problema que é a indisciplina e esta vem se tornando cada vez mais o desafio e uma das principais preocupações do gestor escolar o qual não pode se omitir a esta problemática. Além de procurar identificar as prováveis causas da indisciplina, é imprescindível que o gestor da escola faça um levantamento histórico a esse respeito.

Quando a indisciplina afeta o andamento da instituição pode-se dizer que é necessário que o gestor escolar focalize suas ações nos docentes, funcionários, alunos e demais membros da comunidade escolar se organizando de tal modo que todos os agentes envolvidos estejam entrosados para a resolução dessa problemática, tendo uma visão clara da importância do trabalho coletivo quando necessário.

O papel do gestor escolar não é apenas administrar o processo ensino aprendizagem, ele deve agir como um fio condutor de todo o processo educacional e disciplinar e é também o responsável pela socialização de todos que estão envolvidos em todo processo educacional e o bom funcionamento da instituição.

O gestor escolar deve ser atuante e estar preparado para mediar todos os sujeitos envolvidos no ambiente escolar e servir como incentivador, proporcionando uma interação entre alunos e escola.

Outra medida que pode ser tomada pelo gestor escolar é apurar como são as relações entre os professores e os alunos, pois nesta relação pode estar o fator desencadeador de muitos conflitos que se apresentam na escola.

O desafio é imenso e é necessário que o gestor escolar tenha um perfil de líder além de possuir coragem e autonomia para enfrentar as mudanças e modificar o que for necessário e valorize os alunos tendo o diálogo como sendo a principal ferramenta para a solução de problemas, principalmente relacionadas à indisciplina escolar.

Resgatar a disciplina e o limite na escola não deve ser um trabalho somente do gestor, mas sim um trabalho de toda a escola e família. O gestor como representante da escola deve identificar e resgatar e interferir de maneira

que toda comunidade escolar trabalhe em conjunto para a resolução do problema da indisciplina.

CONCLUSÃO

A indisciplina é um dos grandes desafios na educação. O avanço do grande número de casos de indisciplina está relacionado a múltiplos fatores, como sociedade, família, e também o ambiente escolar e ainda a falta de limites por parte dos alunos.

A indisciplina no ambiente escolar se dá por vários motivos, o que evidencia a necessidade de um trabalho mais integrador dentro da escola e da família composto por diálogo e compreensão.

No ambiente escolar é essencial um trabalho conjunto entre família, escola e sociedade, onde todo o agente envolvido tem a responsabilidade, com objetivos claramente definidos e estratégias em situações isoladas que possam vir a acontecer.

Um trabalho pedagógico unido onde gestores, alunos, família e sociedade se fazem necessário para a resolução dessa problemática, pois se acredita que esse trabalho conjunto irá contribuir para uma educação completa e uma escola melhor.

O sucesso da escola não está ligado exclusivamente do diretor ou numa estrutura em que o diretor concentra todas as decisões, ao contrário, trata-se de entender o papel do diretor como um líder, uma pessoa que articula o apoio e a participação de todos os agentes da escola na gestão de um projeto único.

Como gestor da escola, o diretor tem que ter uma visão da escola como um todo e um bom desempenho e postura para assim combater a indisciplina escolar.

Referências

ANTUNES, Celso. **A linguagem do afeto**: como ensinar virtudes e transmitir valores. Campinas, São Paulo. Papirus, 2005.

AQUINO, J. Q. (Org.). *Indisciplina na escola*: alternativas teóricas e práticas. 11. ed. São Paulo: Summus, 1996.

CARVALHO, J. S. F. Os sentidos da (in) disciplina: regras e métodos como práticos sociais. In: AQUINO, J. Q. (Org.). *Indisciplina na escola*: alternativas teóricas e práticas. 11. ed. São Paulo: Summus, 1996. p. 129-138.

CHALITA, Gabriel. Educação: **A solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2001.

DIAS, Maria Luíza. **Vivendo em família**. São Paulo: Moderna, 2005.7. EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA, 4. Curitiba, 2006, **Anais...** Curitiba: UTP, 2008, p. 156- 167. CD APARECIDA, Rosana; REBELO Argento. **Indisciplina escolar**: causas e sujeitos.

ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. Porto: Porto: 2002.

FANTINATO, Tânia Mara. **O papel do gestor escolar como agente de dinamização da utilização de tecnologia na escola** / Tânia Mara Fantinato. – Curitiba, 2002. 117f.

GARCIA. **Gestão da Indisciplina na Escola. XI Colóquio da AFIRSE/AIPELF. Indisciplina e Violência na Escola**. Universidade de Lisboa, Lisboa, nov. 2002, p. 375-381.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

MESQUITA (2003, p.94) Disponível em: <
<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/31130/olhar-e-intervencoes-do-orientador-educacional-frente-a-indisciplina>> acessa em:
JUNHO/2014.

NOLTE, Dorothy Law; HARRIS, Rachel. **As crianças aprendem o que vivenciam**. 5. ed. Rio de Janeiro: Sextante: 2003.

OLIVEIRA, M. I. **Indisciplina escolar: determinações, consequências e ações**. Brasília: Liber-Livro-Editora, 2005.

OLIVEIRA, R. L. G. **As atitudes dos professores relacionadas à indisciplina escolar**. Curitiba, 2004. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2005.

REGO, T. C. R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, J. G. (Org.). *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. 11. ed. São Paulo: Summus, 1996.

SIMON, Ingrid, DAMKE, Anderléia, TORRES, Renato. **Indisciplina escolar: notas de uma análise conceitual**.

SOARES, Jiani Martins. **Família e escola: parceiras no processo educacional da criança**. Disponível em: <
<http://www.planetaeducacao.com.br/artigos/educacaoetecnologia/ARTIGO-FAMILIA-ESCOLA>> Acessado em: maio/2014.

TIBA, Içami. **Disciplina: limite na medida certa**. 8. ed. São Paulo: Editora Gente, 1996.

_____. **Quem ama educa**. São Paulo: Gente, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 7. ed. São Paulo: Libertad, 1989.

_____. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 1995.